

**Esboço das Mensagens
para o Treinamento de Verão
2 a 7 de julho de 2007**

**TEMA GERAL:
ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS DE JOÃO**

**A Comunhão da Vida Eterna —
a Realidade de se Viver no Corpo de Cristo
(Mensagem 1)**

Leitura Bíblica: 1Jo 1:1—2:2

- I. As Epístolas de João (especialmente a primeira) desvendam o mistério da comunhão da vida eterna (1Jo 1:3-4, 6-7):
- A. A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes, ilustrada pelo fluir da água da vida na Nova Jerusalém; a realidade do Corpo de Cristo, a vida da igreja em realidade, é o fluir do Senhor Jesus em nós, e Esse que flui deve ter a preeminência em nós (vv. 2-4; Ap 22:1; Cl 1:18b; cf. Ez 47:1).
 - B. A comunhão é o Deus Triúno que flui — o Pai é a fonte da vida, o Filho é a nascente da vida e o Espírito é o rio da vida; esse fluir resulta na totalidade da vida eterna — a Nova Jerusalém (Jo 4:14b; Ap 22:1-2).
 - C. A comunhão é o transmitir do Deus Triúno — Pai, Filho e Espírito — aos crentes como sua única porção e bênção para que eles O desfrutem hoje e pela eternidade (1Co 1:9; 2Co 13:13; Nm 6:22-27).
 - D. A comunhão indica deixar de lado os interesses pessoais e unir-se a outros para um determinado propósito comum; portanto, estar na comunhão divina é deixar de lado nossos interesses particulares e unir-nos aos apóstolos e ao Deus Triúno para realizar o propósito de Deus (At 2:42; 1Jo 1:3).
 - E. A comunhão vem do ensinamento; se ensinarmos errado e diferentemente do ensinamento dos apóstolos, o ensinamento da economia de Deus, nosso ensino produzirá uma comunhão sectária, divisiva (At 2:42; 1Tm 1:3-6; 6:3-4; 2Co 3:8-9; 5:18).
- F. Primeira João revela os princípios da comunhão divina, 2 João revela que não devemos ter comunhão com aqueles que negam a Cristo (vv. 7-11), e 3 João revela que devemos permanecer na única comunhão da família de Deus, enviando aqueles que viajam pelo evangelho e ministério da palavra de maneira digna de Deus e não amando ser o primeiro na igreja (vv. 5-10).
- II. A comunhão da vida eterna é a realidade do viver no Corpo de Cristo na unidade do Espírito (1Co 10:16-18; At 2:42; Ef 4:3):
- A. Entramos no aspecto vertical da comunhão divina por meio do Espírito divino, o Espírito Santo; esse aspecto da comunhão refere-se à nossa comunhão com o Deus Triúno em nosso amor por Ele (2Co 13:13; 1Jo 1:3, 6; Mc 12:30).
 - B. Entramos no aspecto horizontal da comunhão divina por meio do espírito humano; esse aspecto da comunhão refere-se à nossa comunhão mútua por exercitarmos nosso espírito amando-nos uns aos outros (Fp 2:1; Ap 1:10; 1Jo 1:2-3, 7; 1Co 16:18; Mc 12:31; Rm 13:8-10; Gl 5:13-15).
 - C. A comunhão divina é uma comunhão entrelaçada — a comunhão horizontal é entrelaçada com a comunhão vertical:
 1. A experiência inicial dos apóstolos era a comunhão vertical com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, mas, quando os apóstolos comunicavam a vida eterna para os outros, eles experimentavam o aspecto horizontal da comunhão divina (1Jo 1:2-3; cf. At 2:42).
 2. Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos.
 3. Devemos manter os dois aspectos, vertical e horizontal, da comunhão divina, para sermos espiritualmente saudáveis (cf. 1Jo 1:7, 9).
 - D. A comunhão divina é tudo na vida cristã:
 1. Quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece; Deus vem como comunhão (2Co 13:13; Ap 22:1).
 2. Nessa comunhão divina Deus está entrelaçado conosco; esse

entrelaçamento é o mesclar de Deus com o homem para trazer o constituinte divino para o nosso ser espiritual para o nosso crescimento e transformação em vida (Lv 2:4-5).

3. A comunhão divina nos entremescla, nos tempera, nos ajusta, nos harmoniza e nos mescla no único Corpo (1Co 10:16-18; 12:24-25).

III. Para permanecermos no desfrute da comunhão divina, precisamos tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado por causa do pecado que habita em nossa natureza e como nossa oferta pelas transgressões por causa dos atos pecaminosos em nossa conduta (1Jo 1:8-9; 3:20-21; Lv 4:3; 5:6; Jo 1:29; Rm 8:3; 2Co 5:21; 1Pe 2:24-25):

- A. O pecado é a natureza maligna de Satanás que se injetou no homem por meio da queda de Adão e se tornou, agora, a natureza pecaminosa de iniquidade que habita, age e opera como uma lei no homem caído (Rm 5:12, 19a, 21a; 6:14; 7:11, 14, 17-23; Sl 51:5; 1Jo 3:4; cf. 2Ts 2:3, 7-8).
- B. Tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado significa que nosso velho homem foi tratado (Rm 6:6), que o pecado na natureza do homem caído está condenado (8:3), que Satanás como o próprio pecado foi destruído (Hb 2:14), que o mundo foi julgado e que o príncipe do mundo foi lançado fora (Jo 12:31):
 1. A palavra *príncipe* em “príncipe deste mundo” implica autoridade ou poder e a luta por poder (Lc 4:5-8; cf. Mt 20:20-21, 24; 3Jo 9).
 2. A luta pelo poder é o resultado da carne, do pecado, de Satanás, do mundo e do príncipe do mundo (Gl 5:16-17, 24-26).
 3. A lei do pecado na nossa carne é a força, o poder e a energia espontâneos para lutar contra Deus; a lei da oferta do pecado é a lei da vida do Cristo pneumático, O qual desfrutamos para libertar-nos automática e espontaneamente da lei do pecado (Rm 7:23; 8:2; Lv 6:24-30; cf. 7:1-10).
- C. Nós participamos de Cristo como nossa oferta pelo pecado no sentido de desfrutá-Lo como nossa vida, a vida que leva os pecados dos outros, de maneira que sejamos capazes de suportar os problemas do povo de Deus, ministrando Cristo a eles como a vida que lida com o pecado, para que eles sejam guardados na unidade do Espírito (1Jo 5:16; Lv 10:17).

- D. Por meio da nossa comunhão genuína, íntima, viva e amável com Deus, que é luz (1Jo 1:5; Cl 1:12), perceberemos que somos pecaminosos e tomaremos Cristo como nossa oferta pelo pecado e oferta pelas transgressões:
 1. Quanto mais amarmos o Senhor e O desfrutarmos, mais saberemos quão malignos somos (Is 6:5; Lc 5:8; Rm 7:18).
 2. Perceber que temos uma natureza pecaminosa e tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado faz com que sejamos julgados e subjugados, e perceber isso nos preserva, pois faz com que não tenhamos confiança alguma em nós mesmos (Fp 3:3; cf. Êx 4:6).
 3. O homem, criado por Deus com o propósito de expressá-Lo e representá-Lo, não deveria ser para coisa alguma além de Deus e deveria ser totalmente para Deus; assim, tudo que fazemos de nós mesmos, seja o bem ou o mal, é para nós mesmos, e, como é para nós mesmos e não para Deus, é pecaminoso aos olhos de Deus; ser para o “eu” é pecado (Gn 1:26; Is 43:7; Rm 3:23):
 - a. Servir o Senhor para nós mesmos é pecado; pregar a nós mesmos é pecado (Nm 28:2; 2Rs 5:20-27; Mt 7:22-23; 2Co 4:5).
 - b. Praticar atos de justiça como dar esmolas, orar e jejuar, para expressar e exibir a nós mesmos, é pecado (Mt 6:1-6).
 - c. Amar os outros por causa de nós mesmos (nosso nome, posição, benefício e orgulho) é pecado; criar nossos filhos para nós mesmos e para o nosso futuro é pecado (Lc 14:12-14; cf. 1Co 7:14).
 4. O Senhor usa nossos fracassos para nos mostrar quão terríveis, feios e abomináveis somos, fazendo com que abandonemos tudo que é do “eu” e dependamos completamente de Deus (Sl 51; Lc 22:31-32; Rm 8:28).
- E. Tomar Cristo como a realidade da oferta pelas transgressões é experimentá-Lo como o Redentor, o Resplandecente e Aquele que reina, para desfrutá-Lo como o suprimento de vida na comunhão da vida (1Jo 1:1—2:2; Ap 21:21, 23; 22:1-2):
 1. Ao tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões, precisamos fazer uma confissão cabal de todos os nossos pecados e impurezas para termos uma consciência boa e pura (At 24:16; 1Tm 1:5, 19; 3:9; 2Tm 1:3; Hb 9:14; 10:22).

2. Se confessarmos nossos pecados, Deus é fiel em Sua palavra para nos perdoar dos pecados e é justo em Sua redenção para nos purificar de toda injustiça; além disso, Cristo, como nosso Irmão mais velho, é nosso Advogado junto ao Pai para restaurar nossa comunhão interrompida com o Pai para que possamos permanecer no desfrute da comunhão divina (1Jo 1:7, 9; 2:1-2).
 3. A purificação do sangue de Jesus, o Filho de Deus, resolve o problema da separação de Deus, o problema de culpa na consciência e o problema das acusações de Satanás, capacitando-nos, assim, a ter uma vida diária cheia da presença de Deus (Sl 103:1-4, 12-13; 32:1-2; Ap 12:10-11).
 4. Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões juntamente com a confissão de pecados sob a luz divina é a maneira de beber Cristo como a água viva para nos tornarmos a Nova Jerusalém (Jo 4:14-18).
 5. Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões para receber o perdão de pecados resulta em temermos e amarmos a Deus (Sl 130:4; Lc 7:47-50).
- IV. Quando estamos desfrutando Cristo na comunhão divina, experimentamos continuamente um ciclo de quatro coisas em nossa vida espiritual: a vida eterna, a comunhão da vida eterna, a luz divina e o sangue de Jesus, o Filho de Deus; tal ciclo nos leva adiante no crescimento da vida divina até que alcancemos a maturidade de vida para chegarmos, corporativamente, a um homem maduro, à medida da estatura da plenitude de Cristo (1Jo 1:1-9; Hb 6:1; Ef 4:13).

MENSAGEM UM

A COMUNHÃO DA VIDA ETERNA — A REALIDADE DE SE VIVER NO CORPO DE CRISTO

Oração: Senhor Jesus, nós Te amamos. Entregamos-Te este treinamento. Tomamos-Te como nosso holocausto agora mesmo. Em Ti como nosso holocausto, consagramos nosso espírito, alma e corpo. Senhor, damos-Te a nós mesmos para este treinamento. Abrimos todo nosso ser a Ti sem reserva. Oramos para que abras nossos ouvidos para ouvir Teu falar. Abre nossos olhos para que vejamos Tua revelação atual. Oramos para que Tu sejas o Mensageiro de Deus para nós e o Relator em nós. Abrimo-nos para que nos comuniquemos a vida eterna e a luz divina. Oramos pela comunhão com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo e oramos pela comunhão de uns com os outros. Querido Senhor, mostra-nos a comunhão da vida eterna. Leva-nos para dentro da realidade do viver no Corpo de Cristo. Nós Te amamos, Senhor. Agradecemos-Te por Tua misericórdia sobre cada um de nós. Agradecemos-Te por pastorear toda a nossa vida até este exato momento. Agradecemos-Te por guardar-nos e preservar-nos em Tua restauração. Dizemos apenas: “É tudo misericórdia.” Senhor Jesus, nós Te amamos, Te louvamos, Te agradecemos e Te adoramos. Damos-Te o primeiro lugar em nosso ser, em cada reunião deste treinamento e em cada parte da nossa vida. Jesus é o Senhor!

Nestas mensagens queremos ver os principais cristais nas Epístolas de João. Após lê-las, percebemos que são muito misteriosas. Primeira João 1:1 inicia de modo muito singular: “O que era desde o princípio.” Essa frase indica que esse é um livro muito misterioso. O Evangelho de João começa: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (1:1). “No princípio” indica a eternidade passada, antes da criação. Antes da criação o Verbo estava ali e o Verbo era Deus. Primeira João é uma continuação do seu Evangelho, mas na Epístola não é dito: “No princípio”; é dito: “O que era desde o princípio.” O que era desde o princípio era o Verbo da vida (v. 1), e o Verbo da vida é a vida eterna (v. 2). Essa vida eterna prossegue desde o princípio e ainda está prosseguindo em nosso ser. “Desde o princípio” significa que ela prossegue adiante desde a criação, na ponte do

tempo, através dos milênios e para eternidade, no futuro. Essa vida está agora circulando em nosso ser.

O título desta mensagem é: “A Comunhão da Vida Eterna — a Realidade de Se Viver no Corpo de Cristo.” Se vamos chegar ao mais alto cume da revelação divina e ter o viver do homem-Deus corporativo, que é a realidade do viver no Corpo de Cristo, devemos ver e entrar mais intrínseca e profundamente na comunhão da vida eterna. O encargo principal destas mensagens pode ser resumido nas seguintes afirmações:

- (1) A comunhão da vida eterna, o fluir da vida eterna em todos os crentes é a realidade do viver no Corpo de Cristo.
- (2) Conhecemos o Deus Triúno experimentando-O e desfrutando-O como Aquele que habita no nosso espírito e deseja expandir-se para o nosso coração.
- (3) Por meio da unção do Espírito composto todo-inclusivo, que é a composição da Trindade Divina, conhecemos e desfrutamos o Pai, o Filho e o Espírito como nossa vida e suprimento.
- (4) O Filho de Deus nos deu entendimento para que pudéssemos conhecer o Verdadeiro, o Deus genuíno e real, e fôssemos um com Ele organicamente em Seu Filho Jesus Cristo, que é a vida eterna para nós.

Gostaria de mencionar novamente que 1 João é uma Epístola muito misteriosa. Na medida que avançarmos, mensagem após mensagem, veremos que há sete mistérios principais em 1 João. Esses sete mistérios são 1) o mistério da vida divina; 2) o mistério da comunhão da vida divina; 3) o mistério da unção do Deus Triúno; 4) o mistério de permanecer no Senhor; 5) o mistério do nascimento divino; 6) o mistério da semente divina, e 7) o mistério da água, do sangue e do Espírito. Então, na última mensagem, veremos os sete resultados desses sete mistérios.

Esse livro é muito intenso e muito profundo. Portanto, precisamos considerar qual é a chave para os escritos de João. A chave é simplesmente que necessitamos amar a Deus e amar todos os irmãos. Precisamos nos entregar para amar o Senhor Jesus e para amar todos os irmãos. Se pesquisarmos a palavra *amor* no Evangelho de João, em suas Epístolas e no livro de Apocalipse veremos que João menciona nosso amor a Deus em todos os seus livros, que é nosso amor ao Senhor Jesus e nosso amor a todos os irmãos.

Por que digo que amar o Senhor e amar os irmãos é a chave? Veremos

nesta mensagem que a comunhão é tanto vertical quanto horizontal. Podemos ter comunhão vertical agora mesmo. Quando estamos em nosso espírito, encontramos uma escada que traz os céus para a terra e liga a terra aos céus (Gn 28:12), por meio da qual temos comunhão com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo. Podemos também ter comunhão uns com os outros. Essa é a comunhão horizontal. É maravilhoso ter este tipo de comunhão: a comunhão vertical com o Deus Triúno e a comunhão horizontal uns com os outros. Em tal comunhão o Deus Triúno está fluindo para nós e de nós para os outros. Ao mesmo tempo Ele está fluindo entre os crentes, e nós, os crentes, estamos fluindo de volta para Ele. Estamos desfrutando Deus, Ele está nos desfrutando, eu estou desfrutando você e você está me desfrutando.

Para nós, o que é amar a Deus? Amar a Deus é desfrutá-Lo. Precisamos desfrutá-Lo neste treinamento. Desfrutar a Deus é também ouvir a Deus. Quando O amamos, O ouvimos e O desfrutamos. Desfrutar Deus é ouvir, ver, aprender, receber, comer, beber, digerir e assimilar Deus. Essa é a maneira de abordarmos a primeira Epístola de João. Não devemos abordá-la com nossa mente natural. Ela está além do entendimento natural. Precisamos orar: “Senhor, eu Te amo, e ao amar-Te quero ver-Te, aprender-Te, receber-Te, comer-Te, beber-Te e digerir-Te. Quero ser cheio Contigo.” Isso é amar a Deus. Então, o que é amar uns aos outros? Amar uns aos outros é a comunhão horizontal. Amar uns aos outros é ministrar, dispensar Deus uns aos outros.

Em 1 Coríntios 2:9 Paulo diz: “Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.” Precisamos amá-Lo durante este treinamento e precisamos amá-Lo pelo resto de nossa vida. No versículo 10 Paulo continua: “Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.” Isso significa que quando exercitamos nosso coração para dizer: “Senhor Jesus, eu Te amo” e para contatá-Lo, o Espírito divino é “ligado” em nós. Então, Ele faz uma busca ativa para explorar as profundezas de Deus a respeito de Cristo como a comunhão da vida divina, e revelar Cristo como a vida eterna que flui para nossa participação, experiência e desfrute, a fim de entrarmos na realidade do viver no Corpo de Cristo.

João 21:15-17 diz:

Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, *filho* de João, amas-Me mais do que estes? Ele Lhe respondeu:

Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo. Ele lhe disse: Apascenta os Meus cordeiros. Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, *filho* de João, tu Me amas? Ele Lhe respondeu: Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo. Disse-lhe *Jesus*: Pastoreia as Minhas ovelhas. Pela terceira vez lhe perguntou: Simão, *filho* de João, tu Me amas? Pedro entristeceu-se por Ele lhe ter dito pela terceira vez: Tu Me amas? Respondeu-Lhe: Senhor, Tu sabes todas as coisas, Tu sabes que eu Te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as Minhas ovelhas.

O irmão Lee compartilhou conosco em sua comunhão a respeito dos grupos vitais que a chave para o Evangelho de João é o apascentar. Segundo esses versículos, apascentar é o resultado de amarmos o Senhor; apascentar é amar uns aos outros alimentando uns aos outros. O Senhor perguntou a Pedro três vezes: “Tu Me amas?” Pedro disse: “Senhor, Tu sabes que Te amo.” As respostas do Senhor foram: “Apascenta os Meus cordeiros”, “pastoreia as Minhas ovelhas” e “apascenta as Minhas ovelhas.” Isso é nosso amor a Deus para sermos infundidos com Ele e nosso amor de uns para com os outros para dispensar Deus. Essa é a comunhão vertical com Deus para amar o Senhor Jesus e a comunhão horizontal de uns com os outros para apascentar uns aos outros na comunhão vertical com o Deus Triúno, no Santo dos Santos, onde desfrutamos Deus o Pai como amor e luz para a experiência mais profunda e rica do Deus Triúno. Essa é a chave para os escritos de João.

João 13:34-35 diz: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisso conhecerão todos que sois Meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.” Podemos ser de raças e culturas diferentes, contudo, amamos uns aos outros no Deus Triúno. Por isso, quando as pessoas nos vêem, dizem: “Verdadeiramente, estes são os discípulos do Senhor.” Nós temos comunhão vertical com Deus — amamos a Deus — e temos comunhão horizontal uns com os outros — amamos uns aos outros com Deus como nosso amor.

Primeira João 4:7-8 diz: “Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.” Os versículos 19 a 20 dizem: “Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.” Isso é maravilhoso. Ele nos amou, e nós O amamos porque Ele nos amou. Ele se

infundiu em nós como amor, e então Ele se torna o amor com o qual nós O amamos e amamos uns aos outros. Na comunhão vertical nós O amamos, e na comunhão horizontal amamos uns aos outros.

Apocalipse 2:4 diz: “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.” Aqui, João mostra que a raiz da degradação da igreja foi abandonar o Senhor como seu primeiro amor. Todavia, quando Lhe damos a preeminência, o primeiro lugar, em cada parte do nosso ser e em cada parte de nosso viver, Ele se torna nosso primeiro amor, e então nos tornamos corporativamente a igreja do amor fraternal (3:7). Nós O amamos verticalmente e amamos uns aos outros horizontalmente. Vamos nos entregar para amar e desfrutar Deus e para ministrar e infundir Deus uns nos outros.

Recentemente escrevi um artigo para *Affirmation & Critique*, e como parte da pesquisa tive que ler alguns dos escritos de Agostinho. Ele diz: “Desfrutar Deus é a única coisa que pode finalmente nos fazer felizes.” Ele também diz: “Tentar encontrar nossa felicidade suprema desfrutando algo diferente de Deus nos torna miseráveis” (*Affirmation & Critique*, abril de 2007, p. 38). Agostinho também disse que o amor é o motivo e a regra de interpretação das Escrituras. Em outras palavras, lemos e estudamos as Escrituras para amar, ver, desfrutar, comer, digerir, tomar e receber Deus.

AS EPÍSTOLAS DE JOÃO (ESPECIALMENTE A PRIMEIRA) DESVENDAM O MISTÉRIO DA COMUNHÃO DA VIDA ETERNA

As epístolas de João (especialmente a primeira) desvendam o mistério da comunhão da vida eterna (1Jo 1:3-4, 6-7). A palavra grega para comunhão significa *participação conjunta*. Significa que participamos e compartilhamos em Deus para nosso desfrute. Quando temos comunhão genuína, estamos desfrutando o Deus Triúno e o Deus Triúno está nos desfrutando. Além do mais, em nossa comunhão, também desfrutamos todos os crentes e todos os crentes nos desfrutam. Isso é maravilhoso. O mundo pode ter festas, que são carnais ou almáticas na melhor das hipóteses, mas nossas reuniões são as verdadeiras festas divinas e místicas. O hino 396 do *Hinos* diz: “Quão feliz estou no jardim de Deus, / O melhor lugar pra se crescer.” É realmente muito difícil cantar esse hino quando estamos sozinhos; porém, quando estamos com os irmãos e as irmãs, é fácil dizer: “Quão feliz estou no jardim de Deus”, porque estamos desfrutando Deus e Ele está nos desfrutando. Estamos desfrutando uns aos outros em Deus e desfrutando Deus uns nos outros. Salmos 16:3, que é um salmo sobre Cristo em Seu viver humano, diz:

“Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer.” Isso mostra que somos Seu desfrute.

Lucas 1:41-44 diz: “E aconteceu que, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança saltou no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre! E de onde me *provém* isto, que venha a mim a mãe do meu Senhor? Pois eis que, quando me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança saltou de exultação no meu ventre.” O precursor do Senhor, João Batista, como um bebezinho por nascer, estremeceu de alegria no ventre de Isabel. Elas eram duas irmãs prestes a darem à luz. Quando duas irmãs assim se encontram a tendência é falar de coisas como roupas de bebê; todavia, não foi o que Isabel e Maria fizeram. Quando Maria saudou Isabel, ambas falaram a Palavra uma para a outra. Maria estava especialmente cheia da Palavra. Você pode querer saber o que isto tem a ver com comunhão. Bem, nós somos as “mães” que têm o Senhor Jesus dentro de si. Quando nos encontramos, algo dentro de nós pula. Esse pular interior é a comunhão espontânea.

**A Comunhão É o Fluir da Vida Eterna em Todos os Crentes,
Ilustrada pelo Fluir da Água da Vida na Nova Jerusalém;
a Realidade do Corpo de Cristo, a Vida da Igreja em Realidade,
É o Fluir do Senhor Jesus em Nós,
e Esse que Flui Deve Ter a Preeminência em Nós**

A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes, ilustrada pelo fluir da água da vida na Nova Jerusalém; a realidade do Corpo de Cristo, a vida da igreja em realidade, é o fluir do Senhor Jesus em nós, e Esse que flui deve ter a preeminência em nós (1Jo 1:2-4; Ap 22:1; Cl 1:18b; cf. Ez 47:1). A comunhão pode ser comparada à circulação do sangue em nosso corpo. Podemos dizer que o Espírito, que está no espírito de todos nós, é o “sangue” no Corpo de Cristo. A vida está no sangue, portanto, o Espírito no Corpo de Cristo é a vida do Corpo. A circulação do sangue em meu corpo físico, que é uma figura do Corpo de Cristo, é a comunhão dentro de meu corpo físico. A circulação do sangue é muito rápida e alcança cada membro. Estou tão grato pelo sangue estar circulando dentro de mim neste exato momento. Essa circulação nunca pára, mas se parasse seria uma urgência médica. Nunca saia da comunhão da vida em sua cidade. Não queremos qualquer isolamento entre nós e o Senhor. Precisamos orar: “Senhor, perdoa-me por limitar Teu fluir em mim de alguma maneira. Abro todo o meu ser a Ti. Quero que Tu

fluas em mim de uma maneira livre. Eu não quero limitar-Te ou impedir-Te. Não quero que haja qualquer isolamento entre Ti e mim, e não quero limitar Teu fluir seja qual for o modo.”

O fluir da eletricidade é outra boa ilustração da comunhão. As luzes neste edifício são uma em seu brilhar, pois estão na única circulação da eletricidade. Não queremos que nada venha parar o fluir da eletricidade divina e mística do Deus Triúno em nosso ser. Apocalipse 22:1-2 diz: “Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida.” O *sair* nesse versículo é a comunhão. Estou tão feliz que esse rio ainda está saindo. Esse rio procede do trono de Deus e do Cordeiro e flui no meio da rua de ouro da natureza divina de Deus. Dos dois lados do rio está a árvore da vida. Isso mostra que a comunhão é o fluir do rio da água da vida dentro do nosso ser.

Ezequiel 47:1 diz: “Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de debaixo do limiar do templo, para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar.” Esse versículo é paralelo ao de Apocalipse 22:1-2. Ezequiel 47:1 nos mostra que esse rio, tal fluir de vida, procede da casa de Deus e flui para o oriente, para a glória de Deus. O sol se levanta no oriente; essa é a direção da glória de Deus. Se vamos ter o fluir de vida dentro de nós, maximizado e intensificado, precisamos de aspiração interior: “Senhor Jesus, estou aqui para Tua glória.” O fluir de vida é para a glória de Deus. Não é para nossa própria expressão; é para a expressão de Deus. Além do mais, esse fluir em Ezequiel vem da banda direita da casa. Em Apocalipse ele sai do trono. Precisamos entender que o Cristo prático, o Cristo presente, o Cristo precioso, é Sua própria presença que flui. Quando O temos fluindo em nós, temos Sua presença preciosa, prática, presente, querida, acessível, maravilhosa e íntima. Esse é o fluir da vida eterna em nós e por meio de nós, pessoalmente, e entre nós, corporativamente.

Precisamos dar preeminência a esse fluir. Se não temos o fluir interior do Cristo presente para fazer algo, ir a algum lugar ou dizer algo, então devemos parar. Contudo, se o fluir está se movendo em nós, unguindo-nos e motivando-nos a ir a algum lugar por causa do evangelho ou para migrar, ou ir a certa escola, então devemos seguir esse fluir. Em Atos 16:6-7 Paulo e seus cooperadores foram “impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia.” Então, “defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de

Jesus não o permitiu.” Em duas ocasiões, enquanto eles estavam se movendo com o Senhor, o fluir parou, e eles pararam. Porém, quando seguiram o Espírito para ir para a Europa, da mesma maneira que vamos fazer depois desse treinamento de modo intensificado, houve um grande fluir neles. Temos que aprender a seguir o fluir interior. Isso é dar-Lhe a preeminência. Esse fluir procede da banda do sul do altar em Ezequiel 47:1. O altar se refere à consagração. Espero que todos nós tomemos Cristo corporativamente como nosso holocausto, de maneira fresca e nova para termos uma consagração plena a fim de seguirmos o fluir de vida dentro de nós.

**A Comunhão É o Deus Triúno que Flui —
o Pai É a Fonte da Vida,
o Filho É a Nascente da Vida e
o Espírito É o Rio da Vida; Esse Fluir Resulta na
Totalidade da Vida Eterna — a Nova Jerusalém**

A comunhão é o Deus Triúno que flui — o Pai é a fonte da vida, o Filho é a nascente da vida e o Espírito é o rio da vida; esse fluir resulta na totalidade da vida eterna — a Nova Jerusalém (Jo 4:14b; Ap 22:1-2). Comunhão é o significado de todo o universo. Comunhão é a essência intrínseca de toda a Bíblia. Comunhão é o próprio Deus Triúno que flui. O Senhor Jesus diz: “Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-Me de beber, tu Lhe terias pedido, e Ele te haveria dado água viva” (Jo 4:10). Precisamos dizer: “Senhor, venho a Ti neste momento, dá-me de beber.” Ele então diz: “Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, de modo algum terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna” (v. 14). Quando O bebemos, essa água se torna em nós uma fonte de água a jorrar ou a brotar, para dentro da vida eterna. *Para* no versículo 14 significa “para tornar-se.” Quando desfrutamos o Pai como a fonte da vida, o Filho como a corporificação, a nascente, a manifestação e o aparecimento da vida, e quando bebemos do Espírito como o fluir, a realização, a aplicação, o alcance e a corrente elétrica da vida, então esse Deus Triúno que flui, flui a Si mesmo em nós. É por meio desse fluir em nós, pelo fato de sermos saturados com Ele, que nos tornamos a Nova Jerusalém.

**A Comunhão É o Transmitir do Deus Triúno —
Pai, Filho e Espírito — aos Crentes como Sua Única Porção e
Bênção para que Eles O Desfrutem Hoje e pela Eternidade**

A comunhão é o transmitir do Deus Triúno — Pai, Filho e Espírito —

aos crentes como sua única porção e bênção para que eles O desfrutem hoje e pela eternidade (1Co 1:9; 2Co 13:13; Nm 6:22-27). A comunhão é o transmitir do Deus Triúno, a circulação do Deus Triúno, a comunicação e a corrente do Deus Triúno. A comunhão é o pulso espiritual de nossa vida cristã e da nossa vida da igreja, que é o transmitir do Deus Triúno em nós. Essa é a razão por que Paulo termina 2 Coríntios dizendo: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (13:13).

**A Comunhão Indica Deixar de Lado os Interesses Pessoais
e Unir-se a Outros para um Determinado Propósito Comum;
Portanto, Estar na Comunhão Divina É Deixar de Lado
Nossos Interesses Particulares e Unir-nos aos Apóstolos e
ao Deus Triúno para Realizar o Propósito de Deus**

A comunhão indica deixar de lado os interesses pessoais e unir-se a outros para um determinado propósito comum; portanto, estar na comunhão divina é deixar de lado nossos interesses particulares e unir-nos aos apóstolos e ao Deus Triúno para realizar o propósito de Deus (At 2:42; 1Jo 1:3). Quando estamos desfrutando o Deus Triúno que flui, quando Ele está circulando em nós e quando O estamos desfrutando como a comunicação divina da Trindade Divina, espontaneamente deixamos de lado nossos interesses pessoais e entramos nos interesses do Deus Triúno. Estar na comunhão divina é deixar de lado nossos interesses particulares e unir-nos aos apóstolos e ao Deus Triúno para realizar o propósito de Deus.

**A Comunhão Vem do Ensino; Se Ensinarmos Errado
e Diferentemente do Ensino dos Apóstolos,
o Ensino da Economia de Deus,
Nosso Ensino Produzirá uma Comunhão Sectária, Divisiva**

A comunhão vem do ensino; se ensinarmos errado e diferentemente do ensino dos apóstolos, o ensino da economia de Deus, nosso ensino produzirá uma comunhão sectária, divisiva (At 2:42; 1Tm 1:3-6; 6:3-4; 2Co 3:8-9; 5:18). Temos visto isto em nossa história. Se alguns ensinam diferentemente, esse ensino produz uma comunhão sectária, que não é a comunhão genuína, pois a comunhão genuína nunca é sectária. Não existe circulação local em meu corpo físico. Não existe sangue local em meu corpo. Se existe sangue local em meu corpo, eu estou com problemas sérios. Não existe sangue regional em meu corpo. Em meu corpo existe a

circulação do sangue e essa circulação inclui cada parte — meu corpo inteiro. Da mesma maneira, não existe Espírito local. Não existe comunhão local. Não existe comunhão regional. Existe somente a comunhão de todo o Corpo de Cristo. Isso não significa que não temos comunhão em nossa cidade. Não entendam mal o que estou dizendo. Sim, temos comunhão em nossa cidade e temos comunhão em nossa área geográfica, contudo, essa comunhão é a única comunhão de todo o Corpo de Cristo.

Santos, podemos ver em 1 Timóteo que quando alguns ensinaram coisas diferentes do ensinamento que é conforme a piedade, coisas terríveis aconteceram. Primeira a Timóteo 6:3-5 diz: “Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade, é enfatuido, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas, altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.” Aqueles que ensinam coisas diferentes estão enfatuidos, nada entendem, têm mania de questionar. Quem quer ter mania de questionar? Eu quero somente desfrutar o Senhor na comunhão divina.

**Primeira João Revela os Princípios da Comunhão Divina,
2 João Revela Que Não Devemos Ter Comunhão
com Aqueles Que Negam a Cristo, e 3 João Revela que
Devemos Permanecer na Única Comunhão da Família de Deus,
Enviando Aqueles que Viajam pelo Evangelho e
o Ministério da Palavra de uma Maneira Digna de Deus e
Não Amando Ser o primeiro na Igreja**

Primeira João revela os princípios da comunhão divina, 2 João revela que não devemos ter comunhão com aqueles que negam a Cristo (vv. 7-11), e 3 João revela que devemos permanecer na única comunhão da família de Deus, enviando aqueles que viajam pelo evangelho e o ministério da palavra de uma maneira digna de Deus e não amando ser o primeiro na igreja (vv. 5-10). Quando está na comunhão, você está na esfera divina e mística. Não há nada natural ali. Segunda João revela que não devemos ter comunhão com aqueles que negam a Cristo. Terceira João revela que devemos permanecer na única comunhão da família de Deus enviando aqueles que viajam pelo evangelho e o ministério da palavra de uma maneira digna de Deus e não amando ser o primeiro na igreja.

Segunda João 7-11 diz:

Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo. Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão. Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as boas-vindas. Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más.

Esses versículos se referem àqueles que negam a deidade gloriosa de Cristo. Em outras palavras, negam que Jesus é Deus na Deidade. Eu gosto de declarar: “Jesus é Deus! Jesus é Deus!” Nós amamos o fato de que nosso Deus é o homem Jesus. Esse homem-Deus glorificado é meu Senhor e meu Deus (Jo 20:28). Segunda João diz que se alguém vem a você e não traz esta doutrina, não o receba em sua casa. Há pessoas como essas que batem às portas. As Testemunhas de Jeová negam a deidade de Cristo. Elas negam que Jesus é Jeová. João diz: “Não os recebais em casa.”

Um irmão contou-me que, uma vez, quando as Testemunhas de Jeová bateram à sua porta e disseram “Nós somos Testemunhas de Jeová”, ele olhou para elas e disse: “Jesus é Jeová. Adeus”, e fechou a porta. Isso é permanecer na comunhão divina. Não pense que isso é algo pequeno. João diz: “Nem lhe deis as boas-vindas. Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más” (10-11). O que eles estão fazendo é muito sério. A nota de rodapé no versículo 11 diz: “Da mesma forma que levar aos outros a verdade divina do Cristo maravilhoso é uma excelente obra (Rm 10:15), assim, difundir a heresia satânica, que macula a Deidade gloriosa de Cristo é uma obra má. É uma blasfêmia e abominação para Deus. É também um dano e maldição aos homens. Ninguém que seja um crente em Cristo e um Filho de Deus deve ter qualquer cumplicidade nessa maldade! Mesmo dar as boas-vindas a tal pessoa má é proibido! Uma separação severa e clara dessa maldade deve ser mantida!”

Um irmão, que é uma verdadeira coluna e um verdadeiro padrão para mim, compartilhou que, no início de sua vida cristã, algumas pessoas que não criam e negavam a deidade de Cristo o contataram. Como um crente jovem, ele as ouviu. Ele nos contou que isso o consumiu por muitos anos, até sair dele totalmente. Mesmo depois de ter vindo para a vida da igreja, levou

anos para que isso fosse purgado de seu ser. Não contate pessoas que negam a deidade de Cristo.

Semelhantemente temos de sustentar aqueles que viajam pelo ministério da palavra. Devemos enviá-los de maneira digna de Deus. Quando somos tocados para dar suporte ao mover do Senhor para a Europa ou para as igrejas, para os irmãos que viajam a fim de ministrar-nos a palavra, precisamos ter essa conscientização. Estou tão feliz por ter sido criado na vida da igreja com esse tipo de consciência. Estou muito feliz, pois os irmãos mais velhos nos ajudaram a saber que aqueles que nos trazem o evangelho e o ministério da palavra, não tomando nada dos gentios, devem ser enviados de uma maneira digna de Deus e que a contribuição material está inclusa na questão da comunhão. É a comunhão da graça (2Co 8:4). Por exemplo, se eu oferto para alguém que está viajando pelo evangelho e o ministrar da palavra na Rússia, então participo naquilo que ele faz. Aquilo se torna minha porção também e, conforme 3 João 8, eu me torno um obreiro na verdade.

**A COMUNHÃO DA VIDA ETERNA É A REALIDADE DO VIVER
NO CORPO DE CRISTO NA UNIDADE DO ESPÍRITO**

A comunhão da vida eterna é a realidade do viver no Corpo de Cristo na unidade do Espírito (1Co 10:16-18; At 2:42; Ef 4:3). Precisamos perceber que a restauração do Senhor é levada a cabo por essa comunhão divina em seus aspectos vertical e horizontal. Essa é a realidade do viver no Corpo de Cristo. É pelo fluir, pela circulação, de vida — Deus o Pai corporificado em Cristo o Filho e percebido como o Espírito fluindo em nosso ser — que Cristo é tudo para nós e todas as Suas riquezas se tornam nossa experiência. Por esse fluir de vida em nosso ser, crescemos em vida. Quando há o fluir de vida há o crescimento em vida, resultando na manifestação de nossas funções em vida para a edificação do Corpo de Cristo. Isso é a restauração do Senhor. A restauração do Senhor é restaurar Cristo como tudo para nós e restaurar as funções de todos os membros do Corpo de Cristo pelo fluir da vida eterna em nosso ser. É também por meio dessa comunhão que temos a unidade do Corpo de Cristo. Na verdade, essa comunhão é a unidade. A unidade das luzes neste edifício é o fluir da eletricidade. Isso é sua unidade. A unidade em meu corpo físico, essa que mantém meu corpo unido e cada membro vinculado, é a circulação do meu sangue. Essa é a razão pela qual nós amamos “esse doce fluir” (*Hinos*, n.º 310). Esse fluir, essa comunhão da vida eterna em nós é a nossa unidade. A restauração do Senhor é restaurar a genuína unidade do Corpo de Cristo.

**Entramos no Aspecto Vertical da Comunhão Divina
Por meio do Espírito Divino, o Espírito Santo;
Esse Aspecto da Comunhão Refere-se à Nossa Comunhão
com o Deus Triúno em Nosso Amor por Ele**

Entramos no aspecto vertical da comunhão divina por meio do Espírito divino, o Espírito Santo; esse aspecto da comunhão refere-se a nossa comunhão com o Deus Triúno em nosso amor por Ele (2Co 13:13; 1Jo 1:3, 6; Mc 12:30). É por isso que na palavra introdutória eu disse que temos que amar a Deus. Precisamos agradecer ao Senhor por Ele ter nos ordenado amá-Lo (Mc 12:30). Devemos orar: “Senhor, infunde-me com Teu amor. Constrange-me com Teu amor de modo que eu Te ame com todo o meu coração, toda a minha alma, toda a minha mente e toda a minha força.” Esse é o aspecto vertical da comunhão divina.

**Entramos no Aspecto Horizontal da Comunhão Divina
por meio do Espírito Humano;
Esse Aspecto da Comunhão Refere-se
à Nossa Comunhão Mútua pelo fato de Exercitarmos
Nosso Espírito Amando-nos Uns aos Outros**

Entramos no aspecto horizontal da comunhão divina por meio do espírito humano; esse aspecto da comunhão refere-se a nossa comunhão mútua pelo fato de exercitarmos nosso espírito amando-nos uns aos outros (Fp 2:1; Ap 1:10; 1Jo 1:2-3, 7; 1Co 16:18; Mc 12:31; Rm 13:8-10; Gl 5:13-15). Por meio do nosso espírito humano temos comunhão horizontal uns com os outros. Irmãos e irmãs, não podemos estar na comunhão da vida divina em seu aspecto horizontal a menos que exercitemos nosso espírito. Se não exercitamos nosso espírito não podemos amar-nos mutuamente na comunhão horizontal. Essa é a razão pela qual 2 Timóteo 1:6 nos diz que precisamos reavivar “o dom de Deus” que está em nós. Esse dom de Deus é nosso espírito humano regenerado dado por Deus reforçado com o Espírito divino. Isso é o que nos tem sido dado e precisamos reavivar esse dom.

No próximo versículo Paulo diz: “Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (v. 7). Uma vez outro irmão compartilhou que poder e moderação aqui são como dois pedaços de pão de um sanduíche. Entretanto, se você não tem amor, onde está o conteúdo? O elemento crucial é o amor. Você pode ser poderoso e moderado, contudo se não tiver amor, quando os outros o contatarem

ficarão intimidados. Necessitamos tanto de poder quanto de moderação, mas necessitamos exercitar nosso espírito fervoroso de amor a fim de manter nossa comunhão horizontal mútua.

Em Gálatas 5 Paulo nos diz que por meio do amor devemos servir uns aos outros como escravos (v. 13). Caso contrário, se não estamos servindo uns aos outros como escravos e se não estamos exercitando nosso espírito para amar-nos mutuamente, nos morderemos e nos devoraremos mutuamente. Portanto, Paulo diz: “Vede que não sejais mutuamente destruídos” (v. 15). Dizemos Não ao morder, devorar e consumir uns aos outros e dizemos Sim e Amém ao amor mútuo na comunhão horizontal. Gálatas termina com Paulo dizendo: “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!” (6:18). Nosso espírito é um país de graça, mas nossa mente é um país de disputa. Não permaneça no país de disputa, mas vá para o país da graça, isto é, para o seu espírito.

A Comunhão Divina
É uma Comunhão Entrelaçada —
a Comunhão Horizontal É Entrelaçada
com a Comunhão Vertical

A comunhão divina é uma comunhão entrelaçada — a comunhão horizontal é entrelaçada com a comunhão vertical. Quando estamos na comunhão vertical e horizontal, o Deus Triúno processado e consumado como o Espírito todo-inclusivo, que dá vida, sete vezes intensificado é entrelaçado para dentro do nosso ser. Esse entrelaçar produz a segunda roupagem no Salmo 45:14. A primeira vestidura, mencionada no versículo 13, é para nossa justificação. Isso é Cristo como nossa justiça, que satisfaz a Deus para vestir-nos. Consigo mesmo para nossa justificação. Contudo, precisamos também de uma segunda roupagem, uma roupagem nupcial, que é Cristo como nossa roupagem bordada. A aplicação disso é que, pouco a pouco, à medida que estamos tendo comunhão com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, estamos sendo infundidos com Ele como amor. Isso então resulta em termos comunhão horizontal, pelo exercício de nosso espírito de amor para cuidarmos uns dos outros. À proporção que fazemos isso, Cristo é bordado dentro do nosso ser, ponto por ponto. Esse é o Seu bordar místico, que às vezes nos causa alguma dor, mas o que é bordado em nós é o próprio Deus Triúno glorioso e maravilhoso.

A Experiência Inicial dos Apóstolos
Era a Comunhão Vertical com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo,
mas, Quando os Apóstolos Comunicavam a Vida Eterna
para os Outros, Eles Experimentavam
o Aspecto Horizontal da Comunhão Divina

A experiência inicial dos apóstolos era a comunhão vertical com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, mas, quando os apóstolos comunicavam a vida eterna para os outros, eles experimentavam o aspecto horizontal da comunhão divina (1Jo 1:2-3; cf. At 2:42). Eu amo estas duas palavras em 1 João 1:3: *visto* e *ouvido*. João diz: “O que temos visto e ouvido.” Todo dia precisamos orar: “Senhor, abre meus ouvidos para Te ouvir e abre meus olhos para Te ver.” Quando chega a nossa vez de anunciar, o principal é o que vimos. Você pode anunciar somente aquilo que tem visto e ouvido. Em nossa experiência, primeiro ouvimos e então vemos, contudo quando anunciamos somos enviados para abrir os olhos das pessoas. Portanto, anunciamos o que temos visto e ouvido, de modo que os outros possam ouvir e ver, e depois também anunciem a outros o que eles viram e ouvirem. Esse anunciar é primeiramente para desfrutar Cristo como o Mensageiro de Deus e então fazer-nos os mensageiros de Deus com novas mensagens do Deus Triúno para dispensar a outros.

Nossa Comunhão Horizontal com os Santos
Nos Introduz na Comunhão Vertical com o Senhor;
Então, Nossa Comunhão Vertical com o Senhor
Nos Introduz na Comunhão Horizontal com os Santos

Nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos. Isso é verdadeiramente nossa experiência. Algumas vezes podemos perder a comunhão vertical e não percebermos o fluir de vida em nosso ser. Nesse momento podemos contatar a comunhão horizontal e imediatamente sermos levados de volta à comunhão vertical. Elas andam juntas. Às vezes podemos estar abatidos e sentir que não podemos ir avante, mas então outro santo nos chama. Por meio dessa comunhão horizontal ficamos limpos e somos levados de volta à comunhão vertical.

Outras vezes nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos. Quando você verdadeiramente desfruta

o Pai e o Filho fluindo em seu ser por meio da comunhão divina em seus momentos pessoais com Ele, algo dentro de você diz: “Quero ver os santos. Quero estar na reunião. Ó, Senhor Jesus, Te agradeço por dar-me esta mensagem. Agradeço-Te, pois abriste meus olhos para ver-Te nesse aspecto e porque abriste meus ouvidos para ouvir-Te nesse assunto particular. Senhor, fala em mim de modo que em unidade Contigo eu Te anuncie aos santos por meio da comunhão horizontal.”

Devemos Manter os Dois Aspectos, Vertical e Horizontal, da Comunhão Divina, Para Sermos Espiritualmente Saudáveis

Devemos manter os dois aspectos, vertical e horizontal, da comunhão divina, para sermos espiritualmente saudáveis (cf. 1Jo 1:7, 9).

A Comunhão Divina É Tudo na Vida Cristã

Quando a Comunhão Desaparece, Deus Também Desaparece; Deus Vem como Comunhão

A comunhão divina é tudo na vida cristã. Quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece; Deus vem como comunhão (2Co 13:13; Ap 22:1). Quando não existe comunhão, Deus não está ali. Se não existe o fluir da eletricidade, nesse momento não existe eletricidade. Você não pode ter eletricidade sem o fluir da eletricidade. Se você desliga o interruptor, não há eletricidade. Semelhantemente, quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece.

Nesta Comunhão Divina Deus Está Entrelaçado Conosco; Esse Entrelaçamento É o Mesclar de Deus com o Homem Para Trazer o Constituinte Divino para o Nosso Ser Espiritual Para o Nosso Crescimento e Transformação em Vida

Nesta comunhão divina Deus está entrelaçado conosco; esse entrelaçamento é o mesclar de Deus com o homem para trazer o constituinte divino para o nosso ser espiritual para o nosso crescimento e transformação em vida (Lv 2:4-5).

A Comunhão Divina Nos Entremescla, Nos Tempera, Nos Ajusta, Nos Harmoniza e Nos Mescla no Único Corpo

A comunhão divina nos entremescla, nos tempera, nos ajusta, nos harmoniza e nos mescla no único Corpo (1Co 10:16-18; 12:24-25). Um

entremesclar está ocorrendo por meio da comunhão divina. Essa comunhão divina nos tempera, nos ajusta, nos harmoniza e nos mescla para dentro da unidade. Por meio da comunhão temos a presença prática, presente, preciosa e íntima do Deus Triúno. Por meio dessa comunhão divina, entrelaçada, temos o mesclar de Deus e do homem. Por esta comunhão divina, entrelaçada, também temos o entremesclar para a realidade do Corpo de Cristo.

PARA PERMANECERMOS NO DESFRUTE DA COMUNHÃO DIVINA, PRECISAMOS TOMAR CRISTO COMO NOSSA OFERTA PELO PECADO POR CAUSA DO PECADO QUE HABITA EM NOSSA NATUREZA E COMO NOSSA OFERTA PELAS TRANSGRESSÕES POR CAUSA DOS ATOS PECAMINOSOS EM NOSSA CONDUTA

Para permanecermos no desfrute da comunhão divina, precisamos tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado por causa do pecado que habita em nossa natureza e como nossa oferta pelas transgressões por causa dos atos pecaminosos em nossa conduta (1Jo 1:8-9; 3:20-21; Lv 4:3; 5:6; Jo 1:29; Rm 8:3; 2Co 5:21; 1Pe 2:24-25). Em 1 João 1 temos o Verbo da vida (v. 1), a vida eterna (v. 2) e a comunhão da vida eterna (v. 3). Quando estamos na comunhão com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, como o Espírito que dá vida em nosso espírito, a vida está fluindo em nós. Então, por meio da comunhão uns com os outros, a vida flui entre nós, a partir de nós e de uns para os outros. No versículo 4 João diz: “Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.” Quando temos essa comunhão, ficamos cheios de alegria.

Então, 1 João continua. Quando você tem a vida divina no fluir da comunhão divina, também tem a luz divina. A luz brilha em seu ser e você vê sua verdadeira condição, que tem uma natureza pecaminosa e que tem muitas transgressões em sua conduta. À proporção que andamos nessa luz divina, espontaneamente confessamos aqueles pecados que são iluminados. Quando confessamos, o sangue de Jesus Seu Filho nos purifica de todo pecado (v. 7).

O versículo 8 diz: “Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.” *Pecado* nesse versículo refere-se à nossa natureza pecaminosa, mas *pecados* no versículo 9 refere-se aos pecados em nossa conduta. O versículo 9 diz: “Se confessarmos os nossos pecados.” O pecado é nossa natureza e de nossa natureza pecaminosa procedem os pecados, que são os frutos do pecado que habita

nela. Naturalmente, se confessarmos esses pecados, “Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (v. 9). Sabemos que quando Cristo foi crucificado na cruz Ele foi feito pecado em nosso favor para que pudéssemos nos tornar a justiça de Deus Nele (2Co 5:21), que Ele carregou nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro (1Pe 2:24) e que Ele tirou o pecado do mundo (Jo 1:29). Esses são os fatos eternos, contudo esses fatos precisam ser aplicados em nossa experiência, dia após dia.

A seqüência das ofertas em Levítico 1—5 é a oferta queimada, a oferta de manjares, o sacrifício pacífico, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa. Quando desfrutamos Cristo como vida e Ele flui em nós, estamos tocando a vida do holocausto. Em nossa comunhão vertical com Ele podemos tomá-Lo e dizer: “Senhor, eu Te tomo como meu holocausto.” Por meio de tal comunhão Ele se torna nosso poder absoluto. Ele é o Único que é absoluto para Deus. Na verdade, a razão para cada pecado que cometemos é que não somos absolutos para Deus. Somos para nós mesmos e por isso pecamos contra Deus. Portanto, precisamos tomá-Lo como nossa oferta queimada, como nosso poder absoluto. Então, podemos tomá-Lo como nossa oferta de manjares, como nosso suprimento e, por meio disso, somos levados para dentro da comunhão com Ele como o sacrifício pacífico. Ele se torna nossa paz para com Deus e nossa paz para com os homens. Então, entramos na comunhão com Deus que é luz, e nessa luz Ele se torna nossa oferta pelo pecado e nossa oferta pela culpa. Essa é a seqüência em Levítico.

**O Pecado É a Natureza Maligna de Satanás
Que se Injetou no Homem por meio da Queda de Adão e se Tornou,
Agora, a Natureza Pecaminosa de Iniquidade Que Habita,
Age e Opera como uma Lei no Homem Caído**

O pecado é a natureza maligna de Satanás que se injetou no homem por meio da queda de Adão e se tornou, agora, a natureza pecaminosa de iniquidade que habita, age e opera como uma lei no homem caído (Rm 5:12, 19a, 21a; 6:14; 7:11, 14, 17-23; Sl 51:5; 1Jo 3:4; cf. 2Ts 2:3, 7-8). Você jamais deve pensar que uma vez que tenha crido, crescido em vida e tenha sido transformado, não tem mais pecado. Se você diz isso, está enganando a você mesmo e a verdade não está em você. Não há erradicação do pecado até que estejamos plenamente glorificados. Naquele momento, o pecado não mais existirá e toda coisa negativa, incluindo Satanás e o pecado, estarão todos no lago de fogo. Hoje, entretanto, mesmo sendo regenerados e estando transformados,

ainda temos esta carne. Em Romanos 7 o pecado que habita interiormente na nossa carne é personificado. Paulo diz que o pecado, que é na verdade o próprio Satanás operando em nós por meio de sua natureza pecaminosa, pode assenhorear-se de nós, matar-nos e levar-nos a fazer coisas que não queremos fazer (vv. 1, 11, 15, 23). Essa é a natureza maligna de Satanás em nossa carne.

No Salmo 51 Davi, depois de sua terrível falha, tomou Cristo como sua oferta pelo pecado e como sua oferta pela culpa. O salmo termina com Cristo sendo seu poder absoluto para edificar Sião. Veja as ofertas no Salmo 51. Depois de tal falha, Davi diz a Deus: “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe” (v. 5). Isso significa que pecamos porque somos pecadores. Fomos constituídos pecadores, concebidos em pecado.

Todos apreciam um gracioso bebezinho, contudo ninguém apontaria para seu recém-nascido e diria: “Ele foi concebido em iniquidade. Ele é um pecador.” No entanto, esse é o verdadeiro fato. Ninguém precisa ensinar uma criancinha a mentir. Ninguém precisa de instrução para mentir, pois todos têm pecado em sua natureza. Sempre que volto para casa e descubro que meus filhos fizeram alguma coisa errada, eles apontam uns para os outros, acusando-se mutuamente. Isso foi o que aconteceu na queda. Adão acusou Eva e Eva acusou a serpente. A serpente não tinha ninguém para acusar, pois ela foi a fonte. Pecado é iniquidade. Isso significa que o pecado é um destronamento de Deus. Você tem Deus no trono, no centro do seu ser, mas quando O destrona e põe a você mesmo no trono, o resultado é pecado.

Muitos de nós podemos testificar que quando o irmão Lee ministrou uma conferência nos anos oitenta acerca de experienciar Cristo como as ofertas para as reuniões da igreja, aquela comunhão revolucionou nossas vidas e nossa vida de oração com o Senhor. Ele nos encorajou a tomar o Senhor como a realidade de todas as nossas ofertas cada dia. É muito precioso dizer de manhã: “Senhor, eu Te tomo como meu holocausto; não sou absoluto para Ti, todavia Te tomo como meu poder absoluto. Eu Te tomo como minha oferta de manjares. Ó, Senhor, eu Te tomo como Aquele que está saturado e mesclado com o óleo fresco do Espírito, cheio do incenso da ressurreição, que tem o sal da cruz sem qualquer fermento de ambição e sem qualquer mel de afeição natural.” Por meio desse tipo de oração, todas as realidades das ofertas tornam-se nossas. Então, podemos orar: “Senhor, eu Te tomo como minha oferta pacífica para minha paz para com Deus e minha

paz para com os homens.” Dessa forma, podemos tomá-Lo como nossas ofertas pelo pecado e pelas transgressões.

Tomar Cristo como Nossa Oferta pelo Pecado Significa que Nosso Velho Homem Foi Tratado, Que o Pecado na Natureza do Homem Caído Está Condenado, Que Satanás como o Próprio Pecado Foi Destruído, Que o Mundo Foi Julgado e Que o Príncipe do Mundo Foi Lançado Fora

Tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado significa que nosso velho homem foi tratado (Rm 6:6), que o pecado na natureza do homem caído está condenado (8:3), que Satanás como o próprio pecado foi destruído (Hb 2:14), que o mundo foi julgado e que o príncipe do mundo foi lançado fora (Jo 12:31). Quando Cristo morreu na cruz, tendo sido feito pecado por nós (2Co 5:21), Ele pôs nossa natureza pecaminosa na cruz, crucificou nosso velho homem, condenou o pecado na carne e destruiu Satanás. Ele julgou o mundo de Satanás e lançou fora Satanás como o príncipe deste mundo. Quando tomamos Cristo subjetivamente como nossa oferta pelo pecado, todos esses fatos divinos são aplicados em nossa experiência.

***A Palavra Príncipe em “Príncipe Deste Mundo”
Implica Autoridade ou Poder e a Luta por Poder***

A palavra *príncipe* em “príncipe deste mundo” implica autoridade ou poder e a luta por poder (Lc 4:5-8; cf. Mt 20:20-21, 24; 3Jo 9). Precisamos estar conscientes de que temos essa natureza pecaminosa, a natureza maligna de Satanás, em nossa carne. Precisamos entender que estamos infectados com a natureza maligna do príncipe deste mundo. Quando não estamos em nosso espírito, mas em nosso homem natural, nosso velho homem, queremos ser o príncipe. Dentro de nós existe ambição. Todos querem ser o número um. Quando estamos em nossa carne, gostamos de ser o primeiro. Essa é nossa natureza pecaminosa e ela luta por poder. Diótrefes era uma pessoa que não vivia em seu espírito, portanto, ele queria ser o primeiro entre os irmãos e irmãs (3Jo 9). Essa é nossa natureza pecaminosa.

Em Mateus 20, a mãe de Tiago e João veio ao Senhor pedindo: “Manda que, no Teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à Tua direita, e outro à Tua esquerda” (v. 21). As mães são ambiciosas por seus filhos. Era como se ela estivesse dizendo ao Senhor: “Tu és o Rei do universo. Estabelece João como presidente e Tiago como presidente-executivo. Põe um à Tua

direita e o outro à Tua esquerda.” Quando os outros dez ouviram, ficaram indignados (v. 24). A ira deles se levantou porque desejavam ter feito o mesmo pedido primeiro. Todos eles ficaram irados porque eram ambiciosos.

A Luta pelo Poder É o Resultado da Carne, do Pecado, de Satanás, do Mundo e do Príncipe do Mundo

A luta pelo poder é o resultado da carne, do pecado, de Satanás, do mundo e do príncipe do mundo (Gl 5:16-17, 24-26).

A Lei do Pecado na Nossa Carne É a Força, o Poder e a Energia Espontâneos para Lutar Contra Deus; a Lei da Oferta do Pecado É a Lei da Vida do Cristo Pneumático, O Qual Desfrutamos para Libertar-nos Automática e Espontaneamente da Lei do Pecado

A lei do pecado na nossa carne é a força, o poder e a energia espontâneos para lutar contra Deus; a lei da oferta do pecado é a lei da vida do Cristo pneumático, O qual desfrutamos para libertar-nos automática e espontaneamente da lei do pecado (Rm 7:23; 8:2; Lv 6:24-30; cf. 7:1-10). Precisamos entender que sempre que desejamos ser para Deus algo dentro de nós resiste a Ele. Essa é a lei do pecado em nossa natureza caída. Não podemos lutar contra ela. Ao invés disso, necessitamos exercitar nosso espírito e acionar uma lei mais elevada. Essa lei mais elevada é a lei da oferta do pecado, que é a lei da vida do Cristo pneumático, o qual desfrutamos para libertar-nos automática e espontaneamente da lei do pecado.

Nós Participamos de Cristo como Nossa Oferta pelo Pecado no Sentido de Desfrutá-Lo como Nossa Vida, a Vida que Leva os Pecados dos Outros, de Maneira que Sejamos Capazes de Suportar os Problemas do Povo de Deus, Ministrando Cristo a Eles como a Vida que Lida com o Pecado para que Eles Sejam Guardados na Unidade do Espírito

Nós participamos de Cristo como nossa oferta pelo pecado no sentido de desfrutá-Lo como nossa vida, a vida que leva os pecados dos outros, de maneira que sejamos capazes de suportar os problemas do povo de Deus, ministrando Cristo a eles como a vida que lida com o pecado para que eles sejam guardados na unidade do Espírito (1Jo 5:16; Lv 10:17). Quando tomamos Cristo como nossa oferta pelo pecado em nosso tempo pessoal com Ele, somos capacitados a desfrutá-Lo como a vida que lida com o

pecado. Então, quando contatamos os outros, podemos ministrar essa vida a eles.

Por meio de Nossa Comunhão Genuína, Íntima, Viva e Amável com Deus, Que É Luz, Perceberemos Que Somos Pecaminosos e Tomaremos Cristo Como Nossa Oferta pelo Pecado e Oferta pelas Transgressões

Quanto Mais Amarmos o Senhor e O Desfrutarmos, Mais Saberemos Quão Malignos Somos

Por meio da nossa comunhão genuína, íntima, viva e amável com Deus, que é luz (1Jo 1:5; Cl 1:12), perceberemos que somos pecaminosos e tomaremos Cristo como nossa oferta pelo pecado e oferta pelas transgressões. Quanto mais amarmos o Senhor e O desfrutarmos, mais saberemos quão malignos somos (Is 6:5; Lc 5:8; Rm 7:18). Em Isaías 6:1 o profeta disse: “Eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono.” Então ele disse: “Ai de mim! Estou perdido!” (v. 5). Quando você vê o Senhor, sua vida natural é morta. O profeta também entendeu que seus lábios eram impuros e que ele estava no meio de um povo de lábios impuros. Quando Pedro contatou o Senhor ele disse: “Retira-te de mim, Senhor, porque sou homem pecador” (Lc 5:8). Quanto mais amamos o Senhor e O desfrutamos, mais percebemos quão pecaminosos somos.

Perceber Que Temos uma Natureza Pecaminosa e Tomar Cristo como Nossa Oferta pelo Pecado Faz com que Sejam Julgados e Subjugados, e Perceber Isso nos Preserva, pois Faz com que Não Tenhamos Confiança Alguma em Nós mesmos

Perceber que temos uma natureza pecaminosa e tomar Cristo como nossa oferta pelo pecado faz com que sejam julgados e subjugados, e perceber isso nos preserva, pois faz com que não tenhamos confiança alguma em nós mesmos (Fp 3:3; cf. Êx 4:6). Isso é muito precioso e positivo. Quando você percebe que tem uma natureza pecaminosa e toma Cristo como sua oferta pelo pecado, você diz: “Eu não posso ter confiança alguma em mim mesmo.” A autoconfiança é o inimigo da dependência de Deus. Paulo disse: “Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne” (Fp 3:3).

O Homem, Criado por Deus com o Propósito de Expressá-Lo e Representá-Lo, Não Deveria Ser para Coisa Alguma Além de Deus e Deveria Ser Totalmente para Deus;

Assim, Tudo que Fazemos de Nós mesmos, seja o Bem ou o Mal, É para Nós mesmos, e, Como É para Nós mesmos e Não para Deus, É Pecaminoso aos Olhos de Deus; Ser para o “Eu” É pecado

O homem, criado por Deus com o propósito de expressá-Lo e representá-Lo, não deveria ser para coisa alguma além de Deus e deveria ser totalmente para Deus; assim, tudo que fazemos de nós mesmos, seja o bem ou o mal, é para nós mesmos e como é para nós mesmos e não para Deus, é pecaminoso aos olhos de Deus; ser para o “eu” é pecado (Gn 1:26; Is 43:7; Rm 3:23). Fomos criados para conter Deus, para ser enchidos com Deus e para expressar Deus como vida. É pelo fluir da vida que somos enchidos com as riquezas de Sua vida e O expressamos como vida. É por intermédio de sermos enchidos com Sua vida, por meio do fluir da vida eterna, que reinamos em vida. Essa é a razão de termos sido criados. Portanto, não devemos ser para nada mais além de Deus; devemos ser totalmente para Ele. Cometemos pecados por não sermos totalmente para Deus. É por isso que devemos tomar Cristo como nosso holocausto, cada dia. Essas ofertas caminham todas juntas. O que quer que façamos em Deus, em comunhão com Deus, é para Deus. Qualquer coisa que façamos fora de Deus, em nós mesmos, é para nós mesmos, e isso é pecado aos olhos de Deus. Pecado é ser para o eu. Isaías 43:7 diz que fomos criados, formados e feitos para expressar Deus. Expressar Deus significa que você não expressa seu eu, você não vive em seu eu, você não é para o seu eu e você não vive seu eu. Antes, significa que você desfruta Deus, está cheio de Deus, está em comunhão com Deus e por isso, expressa Deus.

Em Mateus 16, logo após Pedro ter recebido a revelação de Cristo e a igreja, o Senhor Jesus disse aos discípulos que Ele deveria sofrer, morrer e ser ressuscitado. Imediatamente Pedro disse: “Deus tenha compaixão de Ti, Senhor; isso de modo algum Te acontecerá” (v. 22). Algumas traduções dizem: “Tem compaixão de Ti, Senhor.” Isso mostra que nosso eu não quer ir para a cruz. O Senhor estava indo para a cruz e Pedro estava dizendo: “Tem piedade de Ti; não faça isto.” Então, o Senhor olhou para Pedro e disse:

“Para trás de Mim, Satanás!” (v. 23). Essa foi a tentação de Satanás para preservar seu eu, para viver no eu e de ser para o eu.

*Servir o Senhor para Nós mesmos É pecado;
Pregar a Nós mesmos É Pecado*

Servir o Senhor para nós mesmos é pecado; pregar a nós mesmos é pecado (Nm 28:2; 2Rs 5:20-27; Mt 7:22-23; 2Co 4:5). É possível servir o Senhor para nós mesmos. As pessoas fazem isso. Pregam a nós mesmos é pecado. Paulo diz: “Não nos pregamos a nós mesmos” (2Co 4:5). Se uma pessoa prega a si mesma ela se torna um resultado de divisão. Temos visto isso em nossa história. Quando tal pessoa fica um tempo em certo lugar, ao partir, deixa os santos em discórdia ao invés de deixá-los em unidade. Isso ocorre pelo fato dela ter pregado a si mesma. Como resultado, algumas pessoas são por ela e algumas não são por ela. Não estamos aqui para pregar a nós mesmos; estamos aqui para pregar a Cristo Jesus como Senhor.

*Praticar Atos de Justiça,
como Dar Escolas, Orar e Jejuar,
para Expressar e Exibir a Nós mesmos, É Pecado*

Praticar atos de justiça como dar esmolas, orar e jejuar, para expressar e exibir a nós mesmos, é pecado (Mt 6:1-6). Em 2 Reis 5 vemos que Eliseu tinha um criado cujo nome era Geazi. E havia um homem chamado Naamã que era general do exército do rei da Síria. Ele era um grande homem à vista de seu senhor e grandemente respeitado, contudo ele era leproso. Naamã veio a Eliseu e Deus o curou por meio de Eliseu. Então, Naamã disse a Eliseu: “Agora, pois, te peço aceites um presente do teu servo” (v. 15b). Eliseu não aceitou. Ele disse: “Não o aceitarei” (v. 16). Essa era a direção do Senhor. Ele simplesmente disse: “Vai em paz.” Então “Geazi, o moço de Eliseu, homem de Deus, disse consigo: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se lhe desse alguma coisa do que trazia; porém, tão certo como vive o SENHOR, hei de correr atrás dele e receberei dele alguma coisa” (v. 20). Isso é servir o Senhor para você mesmo, servir o Senhor para recompensa material. Por um lado, temos que enviar os servos de Deus de uma maneira digna Dele, mas por outro lado, se estamos servindo ao Senhor, não o fazemos para receber recompensa material. Queremos simplesmente ministrar Deus às pessoas. Quando Geazi retornou, Eliseu sabia o que ele tinha feito e Geazi tornou-se leproso. Geazi estava servindo o Senhor

primeiro para si mesmo; não queremos praticar atos de justiça visando a nós mesmos.

*Amar os Outros por causa de Nós mesmos
(Nosso Nome, Posição, Benefício e Orgulho) É Pecado;
Criar Nossos Filhos para Nós mesmos e para o Nosso Futuro É Pecado*

Amar os outros por causa de nós mesmos (nosso nome, posição, benefício e orgulho) é pecado; criar nossos filhos para nós mesmos e para o nosso futuro é pecado (Lc 14:12-14; cf. 1Co 7:14). As pessoas freqüentemente amam os outros para si mesmas. Elas podem ser filantropas, contudo elas talvez façam boas obras a fim de poderem pôr seu nome num edifício. Elas querem ter um nome. Você pode servir o Senhor ou amar os outros para você mesmo. Essa é a razão pela qual o Senhor diz que quando você preparar um banquete, convide os necessitados à sua casa (Lc 14:12-14). Não convide pessoas que possam retribuir a você.

Primeira aos Coríntios 7:14 diz: “Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos.” Seus filhos são santos. Isso significa que seus filhos são separados para Deus. Precisamos entender que cada um de nossos filhos é santo. Nossos filhos não são para nós mesmos. À vista de Deus, cada filho que geramos foi separado para Deus e deve ser para Deus e para o propósito de Deus. Isso é maravilhoso. Não devemos criar nossos filhos para nós mesmos. Isso é o que Zacarias quis fazer com João Batista. Ele pensava que João seria um sacerdote do Antigo Testamento; contudo, João Batista iniciou o sacerdócio do Novo Testamento. Não crie seus filhos para si mesmo. É por isso que é tão bom que abençoemos nossos filhos enviando-os para o treinamento de tempo integral. Fazê-lo é maravilhoso.

O Senhor Usa Nossos Fracassos para Nos Mostrar Quão Terríveis, Feios e Abomináveis Somos, Fazendo com que Abandonemos Tudo Que É do “Eu” e Dependamos Completamente de Deus

O Senhor usa nossos fracassos para nos mostrar quão terríveis, feios e abomináveis somos, fazendo com que abandonemos tudo que é do “eu” e dependamos completamente de Deus (Sl 51; Lc 22:31-32; Rm 8:28). Passar por um fracasso é uma experiência positiva para nós.

**Tomar Cristo como a Realidade da Oferta pelas Transgressões
É Experimentá-Lo como o Redentor, o Resplandecente e
Aquele que Reina, para Desfrutá-Lo como
o Suprimento de Vida na Comunhão da Vida**

Tomar Cristo como a realidade da oferta pelas transgressões é experimentar-Lo como o Redentor, o Resplandecente e Aquele que reina, para desfrutá-Lo como o suprimento de vida na comunhão da vida (1Jo 1:1—2:2; Ap 21:21, 23; 22:1-2). Apocalipse 22:1-2 mostra-nos o trono de Deus e do Cordeiro com o rio da água da vida procedendo do trono. Em 21:23 vemos que o Cordeiro é a lâmpada. Ele é o Redentor e Ele é a lâmpada, o Resplandecente. Deus está Nele como a luz brilhando por meio do Cordeiro como a lâmpada.

***Ao Tomar Cristo como Nossa Oferta pelas Transgressões,
Precisamos Fazer uma Confissão Cabal de Todos os Nossos Pecados
e Impurezas para Termos uma Consciência Boa e Pura***

Ao tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões, precisamos fazer uma confissão cabal de todos os nossos pecados e impurezas para termos uma consciência boa e pura (At 24:16; 1Tm 1:5, 19; 3:9; 2Tm 1:3; Hb 9:14; 10:22). Quando estamos, genuinamente, em comunhão com Deus, Ele nos ilumina como luz, e nessa luz confessamos nossos pecados para termos uma consciência sem ofensa para com Deus e os homens. Além do mais, podemos ter uma consciência pura, que não é meramente governada pelo certo e errado, mas pela vida. Se fizer algo que não está no fluir da vida divina, percebo que isso é pecado. Mesmo que não seja errado exteriormente, não está no fluir da vida ou na comunhão da vida e não é para a economia de Deus; portanto, tenho de confessá-lo. Isso é manter uma consciência pura.

***Se Confessarmos Nossos Pecados, Deus É Fiel em Sua Palavra
para nos Perdoar dos Pecados e É Justo em Sua Redenção
para Nos Purificar de Toda Injustiça; Além disso, Cristo, como
Nosso Irmão Mais Velho, É Nosso Advogado Junto ao Pai para
Restaurar Nossa Comunhão Interrompida com o Pai para Que
Possamos Permanecer no Desfrute da Comunhão Divina***

Se confessarmos nossos pecados, Deus é fiel em Sua palavra para nos perdoar dos pecados e é justo em Sua redenção para nos purificar de toda injustiça; além disso, Cristo, como nosso Irmão mais velho, é nosso

Advogado junto ao Pai para restaurar nossa comunhão interrompida com o Pai para que possamos permanecer no desfrute da comunhão divina (1Jo 1:7, 9; 2:1-2). Louvado seja o Senhor por termos Cristo como nosso Irmão mais velho e como nosso Advogado junto ao Pai. Isso significa que Ele é nosso Conselheiro, Intercessor, Consolador, Confortador e Mediador. Ele é nosso Advogado junto ao Pai. Ele é nosso Procurador divino e espiritual no tribunal de justiça da família. Isso é um assunto familiar. Embora você possa pecar contra o Pai, por causa de Cristo, seu Irmão mais velho, você pode ser perdoado de seus pecados e purificado de todas as suas injustiças. Ele é nosso Advogado. Ele restaura nossa comunhão interrompida com o Pai para que possamos permanecer no desfrute da comunhão divina.

***A Purificação do Sangue de Jesus, o Filho de Deus,
Resolve o Problema da Separação de Deus,
o Problema de Culpa na Consciência e
o Problema das Acusações de Satanás, Capacitando-nos,
Assim, a Ter uma Vida Diária Cheia da Presença de Deus***

A purificação do sangue de Jesus, o Filho de Deus, resolve o problema da separação de Deus, o problema de culpa na consciência e o problema das acusações de Satanás, capacitando-nos, assim, a ter uma vida diária cheia da presença de Deus (Sl 103:1-4, 12-13; 32:1-2; Ap 12:10-11).

***Tomar Cristo como Nossa Oferta
pelas Transgressões Juntamente com a Confissão de Pecados
sob a Luz Divina É a Maneira de Beber Cristo
como a Água Viva para nos Tornarmos a Nova Jerusalém***

Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões juntamente com a confissão de pecados sob a luz divina é a maneira de beber Cristo como a água viva para nos tornarmos a Nova Jerusalém (Jo 4:14-18). A mulher pecadora em João 4 bebeu de Cristo como a água viva ao confessar seus pecados. Na verdade, o Senhor confessou os pecados dela por ela. Isso é maravilhoso. Quando você está na comunhão da vida divina o Senhor mesmo confessa seus pecados para você. Ele disse: “Vai, chama teu marido”; e ela disse: “Não tenho marido.” Ele disse: “Disseste bem: Não tenho marido; porque cinco maridos tiveste, e o que agora tens não é teu marido.” Então ela disse: “Senhor, vejo que és profeta.” Há um profeta em nosso espírito e precisamos desfrutá-Lo como nossa oferta pelas transgressões.

***Tomar Cristo como Nossa Oferta pelas Transgressões
para Receber o Perdão de Pecados Resulta em
Temermos e Amarmos a Deus***

Tomar Cristo como nossa oferta pelas transgressões para receber o perdão de pecados resulta em temermos e amarmos a Deus (Sl 130:4; Lc 7:47-50). É verdadeiramente maravilhoso quando desfrutamos Cristo genuinamente como nossa oferta pelas transgressões. Isso resulta em temermos a Deus. Significa que O reverenciamos mais, O respeitamos e O honramos, desejando consultá-Lo e considerá-Lo em tudo o que fazemos. Quanto mais somos perdoados por Deus, mais amamos a Deus. Lucas 7:47 diz: “Por essa razão te digo: Perdoados são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas *aquela* a quem pouco se perdoa, pouco ama.”

**QUANDO ESTAMOS DESFRUTANDO CRISTO NA COMUNHÃO DIVINA,
EXPERIMENTAMOS CONTINUAMENTE UM CICLO DE
QUATRO COISAS EM NOSSA VIDA ESPIRITUAL — A VIDA ETERNA,
A COMUNHÃO DA VIDA ETERNA, A LUZ DIVINA
E O SANGUE DE JESUS, O FILHO DE DEUS;
TAL CICLO NOS LEVA ADIANTE NO CRESCIMENTO DA VIDA DIVINA
ATÉ QUE ALCANCEMOS A MATURIDADE DE VIDA PARA
CHEGARMOS, CORPORATIVAMENTE, A UM HOMEM MADURO,
À MEDIDA DA ESTATURA DA PLENITUDE DE CRISTO**

Quando estamos desfrutando Cristo na comunhão divina, experimentamos continuamente um ciclo de quatro coisas em nossa vida espiritual — a vida eterna, a comunhão da vida eterna, a luz divina e o sangue de Jesus, o Filho de Deus; tal ciclo nos leva adiante no crescimento da vida divina até que alcancemos a maturidade de vida para chegarmos, corporativamente, a um homem maduro, à medida da estatura da plenitude de Cristo (1Jo 1:1-9; Hb 6:1; Ef 4:13). Por intermédio da vida eterna somos levados para dentro da comunhão da vida eterna. Então essa comunhão resulta na luz divina, e nessa luz divina desfrutamos o sangue de Jesus o Filho de Deus. Tal ciclo nos leva adiante no crescimento da vida divina até que alcancemos a maturidade de vida e cheguemos corporativamente a um homem maduro, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Essa é a comunhão maravilhosa da vida eterna. Precisamos orar para que o Senhor aprofunde em nós esse doce fluir de vida de modo que possamos realmente chegar à realidade do viver no Corpo de Cristo. — E. M.